

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane da Silva Ribeiro ¹

RESUMO

O trabalho realizado sucede-se a partir do estágio supervisionado no ensino de ciências. O estágio supervisionado é um componente da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. O estágio desempenha um papel crucial na formação e no desenvolvimento profissional dos estudantes, visto que ele é uma etapa significativa na transição da vida acadêmica para o mundo do trabalho, proporcionando experiências práticas e oportunizando a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e auxiliando-os a construir uma base sólida para a sua atuação como professor. A abordagem metodológica utilizada no presente trabalho baseia-se na descrição das ações e nas reflexões pertinentes à formação docente. A experiência foi vivenciada em uma escola estadual cidadã integral localizada na cidade de João Pessoa-PB, capital do estado da Paraíba. Observou-se que o estágio supervisionado, proporciona vivenciar a dinâmica do ambiente escolar e os desafios enfrentados pelos docentes, assim como, a preparação de material didático pedagógico para o ensino de ciências. Ademais, as atividades planejadas foram realizadas com êxito e participação de todos os alunos. Por fim, o estágio traz diversos benefícios para a formação e a prática docente não apenas em termos de experiência de ensino, mas também no crescimento pessoal e intelectual, promovendo uma formação integral para o estudante.

Palavras-chave: Prática docente, Transição, Ambiente escolar, Material didático.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório, integra a grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O mesmo representa papel fundamental para a formação e o aperfeiçoamento do estudante no ambiente

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, autorprincipal@email.com;

profissional e pessoal.

O estágio supervisionado curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, pressupõe atividades pedagógicas realizadas em ambiente institucional de ensino, que se realiza na relação interinstitucional, constituída entre um professor experiente e o educando estagiário, com auxílio da mediação de um docente supervisor acadêmico. O estágio tem como finalidade oportunizar ao estagiário reflexão contextualizada, dando-lhe oportunidade para que se forme como autor de sua prática, através da experiência institucional sistemática, direcionada pelo projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Na realização da prática de ensino, procura-se a união entre teoria e prática, por meio de sua execução, observação, discussão e reelaboração. Além do mais, o educando poderá ter o primeiro contato com a escola, como um ambiente de construção e apropriação de conhecimentos, tendo uma visão da profissão docente através da experiência e saberes do professor, bem como os dilemas, as dificuldades e os desafios a serem enfrentados na prática docente.

Assim, o estágio supervisionado é de suma importância para a criação da identidade de cada professor é uma construção que se faz gradualmente, desde da escolha da profissão e por todo o período acadêmico, através da vivência na profissão e num exercício sistemático e continuado de revisão dos significados sociais (Moreira, 2010, p.22). Dessa forma, o estágio supervisionado surge como uma fase essencial na preparação do estagiário, futuro professor e visa completar uma etapa de formação profissional.

Dessa forma o objetivo deste trabalho é analisar a significância do estágio supervisionado para o ensino de ciências e apresentar as vivências proporcionadas através do estágio supervisionado, os métodos de ensino utilizados e os aprendizados adquiridos ao longo do período de estágio.

METODOLOGIA

O estágio ocorreu na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Padre Hildon Bandeira, que está localizada na avenida Caetano Filgueiras no bairro da Torre em João Pessoa/PB, na disciplina de ciências em uma turma do 7º ano do ensino fundamental II.

Inicialmente foram realizadas observações das aulas ministradas pela professora preceptora, para analisar como era a dinâmica da turma e compreender melhor as necessidades e comportamentos dos alunos.

O planejamento das aulas foi realizado em conjunto com a professora preceptora de acordo com os conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o 7º ano do ensino fundamental, tendo os vertebrados como tema a ser abordado durante o período de estágio. Posteriormente, foi elaborado o plano de aula, com o passo a passo das aulas a serem ministradas e a metodologia utilizada.

As aulas sobre os vertebrados foram ministradas de forma expositiva dialogada, com o auxílio do livro didático utilizado na escola, a utilização de imagens de cada grupo (Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos), e demonstração de alguns espécimes.

Para o desenvolvimento do jogo de cartas, utilizou-se o livro didático, computador, ferramenta digital (canva), folha de ofício, impressora e tesoura. Foram elaboradas questões sobre Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos, 10 questões de cada conteúdo, as questões foram produzidas através do livro didático utilizado pelos estudantes, resultando no jogo “cerquilha do reino animal”. Após todos os conteúdos serem abordados em sala de aula, realizou-se a aplicação do jogo. A turma foi dividida em trios, em seguida, foi distribuído um kit (cartas e folha de ofício) para cada equipe e explicado a dinâmica do jogo. Os estudantes ficaram bem eufóricos, pois normalmente as aulas são bem tradicionais, através dessa dinâmica eles aprenderam algumas características e curiosidades sobre o reino animal.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Pimenta (1995), é necessário a atuação do futuro professor no cotidiano escolar, aprendendo com os profissionais da docência em atividade.

Elucida-se que o Estágio Supervisionado integra as inúmeras disciplinas que compõe o currículo acadêmico, com caráter formador, crítico-analítico, que se constroem pontes de conhecimentos elaborados durante o curso, pois propicia a complementação do ensino-aprendizagem a serem planejados, acompanhados e avaliados seguindo os instrumentos curriculares, calendários escolares, e outros (Pimenta e Lima, 2004, p. 16).

Segundo Tardif (2002), o estágio supervisionado representa uma das fases mais cruciais na jornada acadêmica dos estudantes de licenciatura, em conformidade com as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Nesse sentido, Chaves; Rodrigues; Silva (2012, p.02) afirmam que “O estágio tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar teoria e prática, ele é o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano escolar exercitando suas potencialidades”.

“O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente”. (Scalabrin e Molinari, 2013, p.09).

O termo formação é um componente essencial para o progresso profissional e o aprimoramento dos professores. Segundo Veiga (2014, p. 330) “A formação busca a melhoria dos conhecimentos profissionais, suas habilidades e atitudes na gestão da docência em uma instituição educativa”. Gatti (2010, p. 1375) enfatiza que a formação de professores profissionais requer um enfoque na prática, porém, essa prática deve ser embasada por fundamentos sólidos e abordagens pedagógicas bem estruturadas, assim sendo, é “necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação”, destacando os estágios como ambientes privilegiados para o desenvolvimento das habilidades de ensino.

Dessa forma, Imbernón (2011), afirma que a formação deve capacitar os professores com competências e habilidades que lhes permitam analisar criticamente sua prática educativa, dessa forma, deve proporcionar “[...] uma prática reflexiva competente” (p. 18). Assim, a formação adota uma posição de “[...] emancipamento, vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona o desenvolvimento profissional” (Veiga, 2014, p. 331).

As atividades didáticas pressupõem que, com o auxílio do professor e a partir das hipóteses e conhecimentos anteriores, os estudantes poderiam construir conhecimentos sobre os fenômenos naturais e relacioná-los com suas próprias maneiras de interpretar o mundo (Carvalho e Gil Pérez, 1993).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam os jogos como uma abordagem inovadora no ensino das Ciências da Natureza:

O jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica e prazerosa e participativa, de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos (Brasil, 2006, p. 28).

O uso de jogos educativos pode ser considerado um recurso mediador eficaz, pois possibilita aos alunos a interação social e a troca de ideias em grupo. Ao utilizar jogos, os professores podem auxiliar os alunos na construção do conhecimento, estimulando discussões e atividades em equipe, fomentando a colaboração entre todos os participantes (Rego, 2001). Dessa forma, com a utilização de jogos didáticos em sala de aula “o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade (Fortuna, 2003). Sendo assim, é importante que o professor empregue metodologias didáticas diferenciadas para estimular o interesse dos alunos no estudo das ciências, promovendo uma assimilação significativa dos conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do estágio proporcionou um entendimento amplo da realidade educacional em uma instituição pública de ensino, possibilitando vivências essenciais para a prática pedagógica. A disciplina de estágio em ensino de Ciências acrescentou significativamente o processo de aprendizagem, além de enriquecer a formação profissional ao unir teoria e prática de maneira integrada, fortalecendo e aprimorando a preparação para atuação no campo educacional. Sendo assim, o estágio se apresenta como uma etapa indispensável na jornada de formação do acadêmico em licenciatura, sendo um momento crucial que possibilita a transição do papel de aluno para o de professor (Rosa; Weigert; Souza, 2012).

O estágio supervisionado possibilitou confeccionar e aplicar um recurso didático e compreender que os jogos didáticos apresentam forma diferenciada de ensinar os conteúdos de ciências, sendo um instrumento, que facilita a aprendizagem e a proximidade do discente com o conteúdo. Além disso, é uma ferramenta fundamental para os professores, pois auxilia no aprimoramento da capacidade de resolver problemas, estimula a compreensão de conceitos de forma lúdica e se ajusta às características da adolescência.

O jogo foi realizado em grupo de três alunos, dessa forma, o mesmo poderia ser jogado por três participantes simultaneamente, assim, tornando o jogo em uma ferramenta interativa capaz de fortalecer laços e facilitar a comunicação entre eles. Corroborando com a afirmação de Silva et al. (2021), “os jogos educativos com finalidades pedagógicas promovem situações de ensino e de aprendizagem favorecendo a construção do conhecimento.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório foi de suma importância para desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação profissional docente, pois o mesmo possibilita que o educando tenha certeza sobre a sua atuação profissional, além de ampliar significativamente as possibilidades de atuação no curso de licenciatura, bem como a importância de ser professor. Além disso, permite conhecer a realidade do ambiente escolar e os desafios da prática docente.

É no estágio que o educando sob orientação do professor supervisor e do professor orientador vai construindo sua identidade profissional, fazendo reflexão da sua atuação profissional, bem como onde pode melhorar e traçar novas metas ou redefinir as metas já traçadas, favorecendo o crescimento pessoal, intelectual e profissional promovendo uma formação integral para o estudante.

O uso de recursos lúdicos no ensino de ciências se transformou em uma ferramenta crucial para tornar o aprendizado mais dinâmico, incentivando a participação e o interesse dos alunos, proporcionando uma abordagem diferenciada em relação às aulas tradicionais, baseadas em aulas expositivas dialogadas e memorização, melhorando a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio OCEM.**

Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília. 2006.

CARVALHO, A.M.P. de, GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.

CHAVES I.C. G; RODRIGUES. J.S; SILVA. A.P.B. **A importância do estágio na formação de professores**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012.

FORTUNA, T. R. **Jogo em aula**. Revista do Professor, Porto Alegre, v.19, n. 75, p.15-19, jul./set. 2003.

GATTI, M. (2010). **Formação de professores no Brasil: Características e problemas**. Educação e Sociedade, 31(113), 1355-1379. <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, J. (2010). Portefólio do Professor. O portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional. Porto. **Porto Editora**.

PIMENTA. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq. São Paulo, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 11 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. Ciência & Educação (Bauru), v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. Acesso: 01 Dez. 2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em: Acesso em 14 de fevereiro. 2023.

SILVA, V. V. A.; DA COSTA MOREIRA, Éberton .; ALMEIDA DE ALBUQUERQUE, K. JOGOS, DIMENSÃO FORMATIVA E APRENDIZAGEM EM SOCIOLOGIA. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 114–132, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n2.53453. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/53453>. Acesso em: 01 dez. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002

VEIGA, I. P. A. **Formação de professores para a Educação superior e a diversidade da docência.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/diálogo.educ.14.042.DS01>